

VISÃO DO CORREIO

O preço que Putin paga

Vladimir Putin construiu sua legitimidade sobre uma promessa implícita: a de que a Rússia, sob seu comando, jamais voltaria a ser humilhada. Foi esse pacto tácito com a população, forjado sobre os escombros do colapso soviético e alimentado por duas décadas de centralização do poder, que sustentou índices de aprovação invejáveis e silenciou qualquer oposição relevante. A guerra na Ucrânia, prevista para durar apenas três dias, estava destinada a ser o capítulo definitivo dessa narrativa. Está se tornando o seu maior problema.

A recente investida ucraniana, com mais de 500 drones rompendo os sistemas de defesa antiaérea russos, levou o conflito a um novo patamar. Ao atingir refinarias nos arredores de Moscou, polos tecnológicos e aeroportos, a ação impôs danos físicos e anulou a vantagem estratégica que, por séculos, protegeu a Rússia: sua imensidão territorial.

A decisão de Putin de sustentar uma guerra de atrito, apostando na exaustão do inimigo pelo gasto indiscriminado de homens e munição, resultou em uma fatura doméstica insustentável. Com estimativas de quase 1,2 milhão de baixas até o fim de 2025, a operação aprofundou uma crise demográfica estrutural já em curso: o país registra suas menores taxas de natalidade em décadas.

Na economia, o custo da ineficiência militar recaí sobre a população. O Estado dreina recursos escassos para uma engrenagem bélica incapaz de blindar o próprio espaço aéreo, enquanto a inflação corrói o salário de quem financia a guerra com o imposto.

O desgaste cobra seu preço político. Os índices de aprovação de Putin caíram de forma suficientemente aguda para que institutos de pesquisa estatais interrompessem a divulgação semanal dos dados,

sinal inequívoco de que os números deixaram de ser convenientes.

É esse enfraquecido Putin, pressionado domesticamente e militarmente, que chegou à China para uma conversa com Xi Jinping. A visita ocorre logo depois da passagem de Donald Trump pelo país. Nenhum dos dois foi a Pequim por cortesia diplomática. Foram porque precisavam.

O contraste entre as duas visitas, porém, é revelador. Trump chegou como o adversário que busca acomodação. Putin chega como dependente que busca sustento. A aliança sino-russa esconde uma assimetria que o prolongamento da guerra tornou impossível de disfarçar: a Rússia precisa da China muito mais do que a China precisa da Rússia. Xi Jinping sabe disso. Putin, também.

A China tem hoje a capacidade concreta de determinar o desfecho da guerra por duas vias opostas: pressionar Putin a negociar com a Ucrânia, admitindo algo parecido com uma derrota; ou aprofundar o fornecimento de tecnologia e componentes militares à Rússia, acelerando uma vitória que redesenharia o equilíbrio de poder na Europa e no mundo. Em qualquer dos cenários, Putin terá que ceder. A autonomia estratégica russa, na prática, já não existe.

O que esse duplo encontro — Trump na semana passada, Putin agora — revela é a consolidação de Xi Jinping como o árbitro central da ordem internacional, o que traz uma mistura de alívio e inquietação. Alívio porque um árbitro é melhor do que nenhum. Inquietação porque esse árbitro não foi eleito, não presta contas a nenhum fórum multilateral e tem os próprios interesses no resultado do jogo. Resta saber qual o preço Putin estará disposto a pagar, e se Xi cobrará antes que a conta fique grande demais.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Vândalos

A crise do ex-Banco Master vem provando quem são as piores células da corrupção nacional. É o ápice de uma enorme crise por esses porões da República Federativa do Brasil. Ora é a mudança de presidio; ora é a mudança de cela... A delação — na essência — ainda não veio! Desconfiamos, sim, que há muitos mistérios ainda a serem desvendados! Há enormes escândalos para virem à tona! Outro dia, uma senhora, em uma panificadora, me falou: "Vorcaro não está só nisso, meu caro! De certo, ele teve 'n' garantias.. Só sei que não foram de mim nem de minhas tias"! E continuou ela: "Assim como se observa, a conjuntura nacional se arrasta com 'n' escândalos... Vá pensando que na vida pública não há vândalos"! Confesso que soltei uma boa gargalhada! Agora, caro leitor, aquela senhora tem ou não razão? Só sei que nós pagadores de impostos estamos, cada vez mais, desprezados dessas vis decisões e tendo, cada vez mais, de bancar as farras podres desses bastidores, gerando fantasias de ilusões! Que Deus ilumine nossa Terra de Santa Cruz. Temos que continuar acreditando num futuro promissor para todos(as) com fé e muita luz!

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras

Pré-campanha

O artigo de Ana Dubeux da edição do último domingo, intitulado *Se a pré-campanha está assim...*, é um convite à reflexão crítica sobre o cenário político. A autora, com sua vasta experiência jornalística, destaca a importância de discernir entre notícia e propaganda. Ela critica o escárnio de políticos e a falta de senso crítico da população, que consome informações sem questionamento. Dubeux aponta a violência no trato político e o desrespeito aos fatos como preocupantes. A firmeza na condução de investigações, como o caso Master/BRB, é elogiada como essencial para a transparência. A democracia, segundo ela, é o melhor regime, e o voto, um elo fundamental. O texto inspira a buscar propostas reais e a depurar o olhar político. É um alerta para não retrocedermos, mas, sim, avançarmos com escolhas conscientes. Uma leitura indispensável para o cidadão engajado.

» **Marcelo Galimberti Nunes**
Brasília

Crises sanitárias

O mundo não está à beira do abismo por acaso. As autoridades alertam, os especialistas imploram, a ciência mostra o caminho e, ainda assim, a preparação global para novas crises sanitárias continua frágil, lenta e insuficiente. Enquanto isso, os surtos se espalham, as vacinas ainda estão em teste, os sistemas de saúde colapsam e populações inteiras ficam à mercê da sorte. Não falta conhecimento. Falta compromisso e investimento contínuo. Falta entender que prevenção não é gasto, é sobrevivência!

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Falta de manutenção

No último domingo, 17 de maio, pedalando no Eixão Sul, deparei-me com um buraco no asfalto, em cima da Galeria dos Estados, cujo viaduto desabou há vários

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Não foram poucos os avisos de qual seria a candidatura ideal da oposição para o governo derrotar nas eleições. Não deu outra! Agora, a campanha já está em severos apuros.

Marcos Figueira — Sudoeste

Buraco do Tatu é novamente interditado.

Parece que não basta todo aquele trânsito confuso no eixão da Asa Norte. Motoristas e passageiros têm que passar ainda mais raiva. Fico me perguntando onde que esse pessoal do Detran DF aprendeu engenharia de trânsito!!

Paulo Fernandes — Asa Norte

Neymar convocado: Seleção não é mais merecimento. Os parças e os patrocinadores já começaram a campanha para o Neymar na Copa 2030.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Brasília Basquete no NBB: só quem acompanhou essa temporada do Novo Basquete Brasil sabe como esse time merece estar nas semifinais!

Frederico Moreira — Brasília

anos. Na minha visão, acho que a Novacap não faz manutenção nesses viadutos e pontes da nossa capital. Só o faz quando acontece uma tragédia. E a reforma do viaduto do Eixão Norte? Só Deus sabe quando terminará. Se o GDF tivesse demolido e construído outro, já teria terminado. Na ponte JK, começou a limpeza e manutenção, e ainda não terminaram.

» **Sebastião Machado Aragão**
Asa Sul

Futebol

O campeonato da Inglaterra foi disputado, mais uma vez, com grandes jogos e muita emoção. Talvez, atualmente, seja onde se pratica o melhor futebol do planeta. Todavia, isso não lhe confere nenhum favoritismo na Copa do Mundo a se iniciar brevemente, uma vez que os integrantes dos melhores times britânicos se constituem, em sua maioria, de estrangeiros. Depois de mais de 20 anos, o tradicional Arsenal de Londres foi o campeão.

» **Sylvio Belem**
Recife (PE)



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Cuba libre hasta siempre

Mais de 10 milhões de cubanos são castigados todos os dias pela sanha imperialista dos Estados Unidos, pela tentativa de impor o capitalismo e a força bruta(l) do lucro para obter vantagens. É quase uma relação parasitária. Não bastasse o embargo às exportações de Havana e às transações financeiras, iniciado por Washington há 66 anos, agora Cuba amarga um bloqueio energético que mergulha a ilha caribenha nas trevas até 20 horas por dia e ameaça pulverizar a frágil economia.

Desprovido de qualquer senso de humanidade, o presidente Donald Trump parece não se importar em tornar a vida ainda mais penosa para a população cubana. Tudo para forçar um regime. Animado com a captura do ditador venezuelano, Nicolás Maduro, o presidente republicano acredita que possa fazer algo parecido na ilha caribenha.

Na semana passada, o diretor da Agência Central de Inteligência (CIA), John Ratcliffe, fez uma visita atípica a Havana, onde se reuniu com autoridades do Ministério do Interior cubano. Para especialistas ouvidos pelo **Correio**, o objetivo de Ratcliffe foi enviar um ultimato de Trump para que o regime socialista desmorone por dentro e permita uma abertura política.

Talvez movido pela compulsão utópica em tornar-se um Nobel da Paz, Trump resolveu lançar uma nova guerra fria sobre a ilha caribenha. Isso enquanto não consegue nem mesmo cumprir seus objetivos militares no Irã e se vê obrigado a revogar prazos para Teerã aceitar suas condições

de cessar-fogo.

Estive em Cuba uma vez, 14 anos atrás. Pude conversar com gente que ama sua nação de todo o coração, sente orgulho em ser cubanos e, ao mesmo tempo, sonha com a liberdade de poder viajar ao exterior. O taxista de um Buick amarelo anos 50 confidenciou-me que sempre teve o desejo de conhecer o Brasil, mas sabia que isso seria impossível. Havia uma certa melancolia nas ruas de La Habana Vieja, mas também altivez, patriotismo, esperança e força.

O futuro de Cuba não cabe ser decidido por Trump, mas apenas pelos cubanos. O destino da ilha socialista não pode estar ligado a planos espúrios e gananciosos de um gigante à espreita, faminto para abocanhar tudo o que acha lhe ser de direito.

O intervencionismo americano na América Latina não é algo recente. Washington desempenhou papel importante na derrubada de Salvador Allende e na ascensão do general Augusto Pinochet, no Chile. Também exerceu ativismo no golpe de 1964 no Brasil, que marcou o início de 21 anos de regime militar. As mãos do Tio Sam também estão sujas de sangue latino.

Cuba merece ser livre. Por todo o sempre. Mas sem influência externa nem ataques militares. Liberdade não é privar a sociedade de outra nação de direitos básicos, nem catapultá-la para o tempo das cavernas ou cortar-lhe tudo aquilo que lhe garante o sustento e a prosperidade. Isso é espoliação de uma prerrogativa única e exclusivamente dos cubanos: o de mudar o próprio destino.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br